



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

BYANCA EMANUELLY ROCHA DE SOUSA

**PLANEJAMENTO E ROTINA NO MATERNAL II E III DE UMA
CRECHE MUNICIPAL**

CAJAZEIRAS-PB

2018

BYANCA EMANUELLY ROCHA DE SOUSA

**PLANEJAMENTO E ROTINA NO MATERNAL II E III DE UMA
CRECHE MUNICIPAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires

CAJAZEIRAS-PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S725p Sousa, Byanca Emanuely Rocha de.
Planejamento e rotina no maternal II e III de uma creche municipal /
Byanca Emanuely Rocha de Sousa. - Cajazeiras, 2018.
66f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Planejamento. 2. Rotina. 3. Educação Infantil. 4. Organização.
I. Pires, Aparecida Carneiro. II. Universidade Federal de Campina Grande.
III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.21

BYANCA EMANUELLY ROCHA DE SOUSA

**PLANEJAMENTO E ROTINA NO MATERNAL II E III DE UMA CRECHE
MUNICIPAL**

Data de aprovação 27/07/2018

Banca examinadora

Aparecida Carneiro Pires

Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires – UAE/CFP/UFCG
Orientadora

Maria Thais de Oliveira Batista

Profa. Esp. Maria Thais de Oliveira Batista – UAE/CFP/UFCG
Membro titular

Zildene Francisca Pereira

Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG
Membro titular

Profa. Dra. Joseane Abílio de Sousa Ferreira
Membro suplente

Dedico esse trabalho a Deus por me fazer sonhadora e me permitir lutar para alcançar meus objetivos.

As minhas amigas: Eudislânia, Fabrícia, Joyce e Samanta, que compartilham esse sonho comigo, como também os momentos de alegria e tristeza.

A minha família e noivo que estiveram sempre ao meu lado, me incentivando e apoiando as minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força, saúde e perseverança para não desistir diante de todos os obstáculos enfrentados e vencidos.

Aos meus pais, Francisco Geraldo de Sousa e Maria Fabiola Rocha de Sousa que são minha fortaleza, sempre se dedicando para me fazer compreender a importância de estudar para alcançar os objetivos traçados.

As minhas irmãs Priscilla Emanuela Rocha de Sousa e Thamyris Yara Rocha de Sousa.

Aos meus sobrinhos Nicolas, Nicolý e Piêtro que aguentaram todo meu estresse nos finais de período, compreendendo e me amando acima de tudo.

A meu noivo, e futuro esposo Gustavo Bruno Nunes de Oliveira, que me acolheu e abraçou nos momentos tristes e comemorou minhas vitórias, se fazendo presente e compreendendo minha ausência, me dando forças para continuar.

As minhas amigas, que estiveram comigo partilhando esse sonho, chorando, sorrindo e lutando para sua concretização. Vocês foram essenciais nesse caminho e fazem parte dessa vitória.

A minha orientadora, Aparecida Carneiro Pires, mulher admirável, de coração puro e comprometida com a educação, que aceitou minha proposta e lutou junto comigo para a realização desse sonho.

Aos profissionais do *locus* pesquisado, que me receberam de braços abertos e se dispuseram a me ajudar na presente pesquisa.

Aos membros da banca examinadora que se fizeram disponíveis e contribuíram significativamente para minha formação acadêmica.

Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o planejamento e rotina na Educação Infantil. Outrossim, com a finalidade de compreender qual/is a (s) concepção (ções) de planejamento e rotina dos docentes que trabalham com crianças do Maternal II e III de uma Creche municipal de Cajazeiras/PB. Tem como objetivo geral analisar a(s) concepção (ões) de planejamento e rotina de docentes que trabalham com crianças da Educação Infantil - Maternal II e III – de uma creche municipal, em Cajazeiras-PB. Para fins metodológicos, este se constituiu em três etapas: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e análise dos dados coletados. Assim, os sujeitos da pesquisa foram duas professoras da turma do Maternal II e III da referida creche. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram: observação e entrevista semiestruturada. Abordagem qualitativa. Os resultados evidenciam que as professoras compreendem a importância do planejamento e rotina, porém, foi constatado que reproduzem práticas opostas a esse conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Rotina. Educação Infantil. Organização.

ABSTRACT

The object of study of this research is planning and routine in Early Childhood Education. The purpose of this work is to understand which is (are) the planning and routine conception (s) for the teachers who work with children aged 2 and 3 years old (respectively, Maternal II and III in Brazil) of a municipal child care center of Cajazeiras / PB. The general objective, then, is to analyze the planning and routine conception (s) of teachers working with children in Early Childhood Education – aged 2 and 3 years old - of a municipal child care center in Cajazeiras-PB. As for the methodology, it consists of three steps: bibliographic survey, field research and analysis of the data collected. Thus, the research subjects were two child care center teachers who works with the age group already referred. As for the instruments of data collection, they were: observation and semi-structured interview. Qualitative approach. The results show that teachers understand the importance of planning and routine, but it has been observed that they reproduce practices that are opposite to this knowledge.

KEYWORDS: Planning. Routine. Child education. Organization.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CEB	CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CNE	CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DCNEI	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL
ECA	ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
LBA	LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
PNQEI	PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL
RCNEI	REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL
SCIELO	SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	15
3 PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
4 ROTINA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
APÊNDICES.....	59
Apêndice A – Carta de Apresentação	60
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	61
Apêndice C – Roteiro de observação	64
Apêndice D – Dados de identificação	65
Apêndice E – Roteiro de entrevista.....	66

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo o planejamento e a rotina na Educação Infantil, que são dois aspectos significativos no processo educativo. Logo possibilita ao docente organizar suas interações, mediações a partir da análise da realidade encontrada, visto que, esse age como mediador na construção do conhecimento e deve ter a consciência do tipo de criança que pretende formar e da importância das suas ações.

Outrossim, com a finalidade de compreender quais as concepções dos/das professores/as da Educação Infantil no que diz respeito ao planejamento e rotina na Educação Infantil, foi realizado uma pesquisa em uma Creche Municipal, localizada na zona urbana do município de Cajazeiras, no Estado da Paraíba. Assim, os sujeitos da pesquisa foram duas professoras da turma do Maternal II e III da referida creche.

A primeira etapa foi um levantamento bibliográfico para dar respaldo teórico-metodológico ao estudo. O trabalho se fundamentou a partir das pesquisas realizadas em livros, artigos e documentos e teve como principais autores: Barbosa (2006); Ostetto (2000); Oliveira (2010); Vasconcellos (2000); Angotti (2010) entre outros. Bem como, foi realizado uma pesquisa de campo. A análise dos dados foi efetivada com base na abordagem qualitativa, a fim de atender os objetivos da pesquisa e obter maior veracidade. A coleta de dados constituiu-se a partir de dois instrumentos: observação e entrevista semiestruturada.

Então, se estabeleceu a seguinte problemática da pesquisa: Qual/is a (s) concepção (ões) de planejamento e rotina dos docentes que trabalham com crianças do Maternal II e III da Creche municipal da cidade de Cajazeiras/PB? A fim de alcançar esta resposta os objetivos da pesquisa constituem-se em: Objetivo geral: analisar a(s) concepção (ões) de planejamento e rotina de docentes que trabalham com crianças da Educação Infantil - Maternal II e III – de uma creche municipal, em Cajazeiras-PB. De modo mais específico: historicizar a Educação Infantil no Brasil a partir da literatura disponível a fim de compreender o contexto em que foi estabelecida; averiguar os conceitos de planejamento e de rotina, na Educação Infantil a partir da literatura disponível sobre a temática; identificar como são oferecidos o planejamento e rotina para crianças do Maternal II e III de uma creche municipal, em Cajazeiras-PB.

Destarte, a ideia de trabalhar com esse tema surgiu a partir do Estágio Supervisionado, em que tivemos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, na graduação, de refletir sobre quais procedimentos vamos escolher; quais as formas de agir dentro de uma sala com crianças da Educação Infantil. Assinalamos como salutar a oportunidade de conhecer, analisar e experimentar as práticas vistas anteriormente apenas de

forma teórica. Deparamos com uma docente que não estabelecia rotina, tampouco intencionalidade em relação a sua prática docente. Usando do conhecimento teórico que adquirimos na universidade, compreendemos que essa prática deveria ser analisada. Diante dessa inquietação, despertou o interesse pelo tema e, de modo consequente, a ânsia de querer contribuir na melhoria da qualidade na educação.

Assim, a relevância acadêmica e social deste trabalho é que poderá contribuir como material teórico-metodológico para pesquisas posteriores, auxiliando no processo de ensino, desenvolvendo assim, uma educação de qualidade ou para o desenvolvimento de novas pesquisas no âmbito educacional.

Ainda, diante de um levantamento realizado sobre o tema dentro de um recorte temporal selecionados de 2013 a 2017 na [Scientific Electronic Library Online](#) (SCIELO), [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior](#) (CAPES) e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), considerando um período de quatro anos a fim de identificar as contribuições dos trabalhos já realizados em relação ao tema, foram encontrados no geral apenas dois artigos no Periódico CAPES que tratam do objeto de estudo. Assim, pudemos concluir que ainda há uma carência de pesquisas em relação ao assunto, justificando a necessidade de se pesquisar mais sobre tal objeto.

Por conseguinte, Silva (2015) efetivou uma pesquisa através das rotinas pedagógicas objetivando-se em identificar a qualidade dos cuidados e práticas pedagógicas oferecidos na Educação Infantil em creches com crianças de 03 e 04 anos. A autora defende a necessidade da formação continuada para os/as professores/as, para que através de uma formação de qualidade, possam proporcionar uma rotina que integre o cuidar e educar, um ambiente desafiador, e então uma educação criativa e eficaz.

Portanto, Ciríaco e Zenerati (2015) realizaram uma pesquisa através de narrativas de professoras/es da Educação Infantil a fim de compreender as dificuldades teórico-metodológicas para integração entre cuidado e educação nas práticas pedagógicas com crianças de 0 a 03 anos de idade e, se fazem uso da rotina essa integração entre o cuidar e educar. Destarte, trazem conceitos sobre o cuidar e educar ressaltando também a necessidade de uma formação inicial, que possibilite a compreensão de questões sobre a importância da integração entre o cuidar.

O trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo consiste da introdução, apresentando informações, sucessões e todas as disposições do presente trabalho. O segundo capítulo refere-se ao contexto histórico da Educação Infantil, os avanços e

conquistas em relação a educação de crianças. Posteriormente, o terceiro capítulo evidencia a concepção de planejamento Educação Infantil e os elementos que compõem o planejamento.

O quarto capítulo apresenta o conceito de rotina na Educação Infantil, trazendo também concepções acerca da organização do espaço. Logo após, no quinto capítulo, expõem-se os procedimentos metodológicos apresentando a abordagem desta pesquisa, os instrumentos utilizados, os sujeitos, lócus e o processo de coleta e análise dos dados e os resultados alcançados no decorrer da pesquisa realizada. Finalmente, no sexto capítulo expõem-se as considerações finais quanto à temática tratada, contemplando os resultados e contribuições para a prática docente, como também, servir de subsídio para pesquisas posteriores.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Com objetivo em compreender o percurso em que se desenvolveu a Educação Infantil, e ao tratar sobre esse tema, nos instiga de modo conseqüentemente, evidenciar a criança e a infância. Assim, é importante explanar sobre o enredo de tais assuntos para conhecer o meio em que foi desenvolvida a pesquisa. Portanto,

A trajetória da Criança e da Educação Infantil Brasileira tem sido estigmatizada pelo descaso, desde a chegada dos portugueses ao Brasil. As primeiras embarcações que aqui chegaram traziam crianças e adolescentes marcadas pela violência que sofriam nessas viagens. Elas eram vítimas de assédio sexual, estupros, fome, trabalhos forçados e toda espécie de humilhações e castigos físicos (SANTANA, 2011, p. 03).

Diante disso, percebemos que inicialmente as crianças foram maltratadas de diversas formas, não havendo nenhum cuidado nem tão pouco respeito enquanto sujeitos merecedores de atenção e zelo. Ainda no período colonial, a responsabilidade referente à educação ficou designada aos Jesuítas. Porém,

É notável o descaso desse primeiro sistema educacional implantado no Brasil Colônia para com a educação das crianças pequenas, em especial as de classe social menos favorecida, que foram por ele excluídas ou simplesmente usadas em prol de seus interesses. Sua pedagogia caracterizada pela rígida disciplina agostiniana e marcada pelos castigos físicos e psicológicos desconsiderava a criança em seus aspectos afetivo, social, histórico-cultural para considerá-la apenas como ser puramente cognitivo. A criança era ignorada como um ser intelectualmente capaz de produzir conhecimentos, entretanto vista como receptora das informações transmitidas pelos jesuítas. (SANTANA, 2011, p.04).

Nesse âmbito, compreendemos que a educação inicialmente designada as crianças pelos Jesuítas, era realizada de forma que não consideravam as crianças como seres ativos, ou seja, não tinham a capacidade racional de contribuir nesse processo de desenvolvimento, sendo ainda, por diversas vezes agredida. Ainda nesse período, era muito frequente nas famílias em estado de vulnerabilidade social e que diante do desespero de não poder alimentar seus filhos, serem levados a óbito pelos seus próprios genitores. Esse ato ficou conhecido como infanticídio e era realizada em segredo, pois havia punição rigorosa para aqueles que cometiam esse crime.

[...] infanticídio era um crime severamente punido. No entanto, era praticado em segredo, correntemente, talvez, camuflado sob a forma de um acidente: as crianças morriam asfixiadas naturalmente na cama dos pais, onde dormiam. Não se fazia nada para conservá-las ou para salvá-las. (ARIÈS apud SAVIAN; CORTE 2008, p. 03).

Logo, com a necessidade de acolher recém-nascidos e/ou crianças com poucos meses de vida que eram abandonadas por seus entes, e como resultado, combater a mortalidade infantil. Assim, segundo Henick e Faria (2015) para diminuir esse sofrimento e abandono foi criada uma instituição chamada “roda dos expostos”. Os motivos para tais abandonos eram:

[...] falta de recursos financeiros, filhos fora do casamento, escravas que tinham filhos com seus senhores e entre outros, e então depois que nasciam as mulheres precisavam dar um “fim” na criança, momento o qual aconteciam os casos de bebês jogados em becos, lixeiras, nas portas de outras famílias, igrejas. (HENICK; FARIA 2015 p. 25830).

Destarte, diante de todo esse caos vivido na época e de todo sofrimento gerado as crianças, a roda dos expostos foi criada para receber essas crianças de forma sigilosa, mantendo assim o anonimato daqueles que necessitavam abandonar os filhos indesejados.

Esta roda era uma espécie de dispositivos onde eram colocados os bebês abandonados por quem desejasse fazê-lo. Apresentava uma forma cilíndrica, dividida ao meio, sendo fixada no muro ou na janela da instituição. O bebê era colocado numa das partes desse mecanismo que tinha uma abertura externa. Depois, a roda era girada para o outro lado do muro ou da janela, possibilitando a entrada da criança para dentro da instituição. Prosseguindo o ritual, era puxada uma cordinha com uma sineta, pela pessoa que havia trazido a criança, a fim de avisar o vigilante ou a rodeira dessa chegada, e imediatamente a mesma se retirava do local. (PASSETI apud HENICK E FARIA 2015, p. 25830).

Contudo, no século XIX começaram a serem fechadas essas instituições. Por não oferecerem condições de higiene para as crianças, e elevar o índice de mortalidade por negligência em consequência de doenças, bem como por não serem mais relevantes para o Estado em sua primazia, assim,

Com a Revolução Industrial, no século XIX, e o crescimento das cidades, tornou-se cada vez maior a necessidade de mão-de-obra para trabalhar nas indústrias. Surgiu desta forma o trabalho feminino, e as mulheres que antigamente se dedicavam somente aos afazeres domésticos e aos cuidados com os filhos, passaram a ter de trabalhar fora de casa, nas indústrias. A

sociedade encarregou-se do cuidado com as crianças – foram criadas, então, as primeiras creches e instituições de cunho assistencial, onde as crianças permaneciam, enquanto suas mães trabalhavam. Foram essas instituições, destinadas à guarda dos filhos das mulheres que trabalhavam fora de casa, que deram origem à pré-escola atual. (MIGUEL, 2005, s/p).

Como resultado, houve o crescimento acelerado da população de baixa renda e a necessidade de pensar um ambiente onde oferecesse cuidados, não somente aos filhos dos operários, mas também a crianças pertencentes a classes menos favorecidas. Destarte,

O atendimento originariamente oferecido pelas creches em muito se aproximava do atendimento oferecido pelas instituições asilares, cujo caráter eminentemente filantrópico predominou até os anos 1920. As primeiras experiências de atendimento institucional à infância, no início do século XX, foram de cunho, reconhecidamente, assistencial e custodial, estando voltadas ao amparo de crianças e famílias empobrecidas. (OLIVEIRA ET. AL. 2008, p. 02)

Nessa perspectiva, segundo Nascimento (2015) a partir dessa preocupação em proteger a infância, motivou a criação de várias associações e instituições para auxiliar essas crianças nos mais diversos aspectos tais como: saúde, alimentação, moradia, educação, dentre outros direitos humanos e sociais.

A educação de crianças pertencentes à elite brasileira era realizada em instituições privadas chamadas de “Jardins de Infância”, criadas pelo alemão Friedrich Froebel e trazida para o Brasil a fim de oferecer um trabalho diferenciado, voltado para o desenvolvimento intelectual das crianças. Nascimento afirma que:

[...] reserva-se o Jardim de Infância, com a proposta de uma educação racional e compatível com o progresso científico. Nesse contexto, o interesse pela educação pré-escolar se deu pela esfera privada e as instituições para os pobres, mesmo sendo necessárias, não se concretizaram nesse período. (NASCIMENTO 2015 p. 17444).

Diante de todas essas modificações, o governo começou a desenvolver propostas voltadas para saúde e bem-estar das crianças. Assim, para Oliveira et. al.

[...] criação do Ministério da Educação e Saúde, iniciaram-se as políticas de atendimento às crianças com enfoque nas áreas de assistência e da saúde, respondendo, mesmo que minimamente, aos impactos da política do desenvolvimento industrial, instaurada pelo governo varguista. Entre ideários da modernização econômica e do progresso, era previsto um amplo

projeto para se atingir a civilidade e a modernidade, o que, em alguma medida, serviu à difusão do movimento higienista entre os envolvidos no atendimento prestado pelas creches. (OLIVEIRA et. al. 2008, p.02)

Logo após efetivou-se outras ações do governo federal que foi a criação da Legião Brasileira de Assistência (LBA), uma organização designada a exercer lutas sociais voltadas à infância, lutando também em prol das famílias, para proporcionar uma vida de qualidade, que por sua vez, efetivou significativas ações nas conquistas voltadas a Educação Infantil.

[...] a finalidade de prestar serviços de assistência social e proteção à maternidade e à infância às famílias dos convocados para a II Guerra Mundial, a partir de 1946 torna-se órgão de consulta do Estado, voltando-se exclusivamente à maternidade e à infância e passa a efetuar suas ações através dos centros de proteção à criança e à mãe (APMI – Associação de Proteção à Maternidade e à Infância) que são difundidos por todo Brasil. É considerada a primeira instituição de assistência social de âmbito nacional e o Projeto Casulo torna-se seu principal projeto (KRAMER, 1987; CAMPOS, ROSEMBERG, FERREIRA, 1995 apud CONCEIÇÃO, 2013. p. 04).

Observa-se, claramente, que através do Projeto Casulo LBA desempenhou-se um importantíssimo trabalho voltado a proteção e reconhecimento da infância, através de ações assistenciais, efetivando-se o amparo daqueles que estavam em vulnerabilidade social.

Em decorrência de anos de lutas e avanços, a década de 1980 traz uma considerável conquista para a infância, como o reconhecimento da importância da Educação Infantil independente da classe social.

A Constituição Federal de 1988 vem para estabelecer e concretizar leis que asseguram proteção às crianças, sendo dever da família oferecer cuidados básicos, como também do estado, ao mesmo tempo oferecer o atendimento de qualidade em creches às crianças com idade entre zero e seis anos, porém até então o cuidado nessas instituições era ainda de caráter assistencialista. Portanto, referente ao reconhecimento e proteção da infância, a Constituição Federal de 1988 instituiu no art. 203. O devido amparo e proteção à infância prestada aos que em algum momento necessitam desse apoio, independente da sua classe social. Então, a assistência social ficou responsável por desenvolver esse trabalho.

[...] será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos: Inciso I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; Inciso II - o amparo às crianças e adolescentes carentes; [...] (BRASIL, 1988).

Destarte, evidencia-se a garantia da proteção pertencente à infância independente da classe social através da assistência social, assim sob outra perspectiva, no tocante a educação, a Constituição de 1988 estabelece em seu art. 208. “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: inciso IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;” Diante disso, o Estado passa a ter o dever de oferecer o suporte referente à educação em creche e pré-escola às crianças.

Outra significativa conquista para as crianças foi em 1990, em que houve a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) lei 8.069/90 onde reconhece as crianças e adolescentes como cidadãos de direitos e deveres e dando o direito a uma educação de qualidade, proporcionando seu desenvolvimento em diversos aspectos. Vejamos:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - Direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 1990).

Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 vem para modificar significativamente a concepção de Educação Infantil, reconhecendo definitivamente sua relevância e sua colaboração para o desenvolvimento integral da criança nos seus variados aspectos.

Art. 23. A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância.

Art. 24. As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (BRASIL, 1996).

Assim, foram asseguradas as crianças menores de sete anos o direito a um ambiente e para as mães operárias, a tranquilidade de ter um lugar para seus filhos permanecer enquanto elas trabalhavam. Contudo, esse amparo deveria ser disponibilizado pela empresa juntamente com os poderes públicos.

Em 1998, foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) “[...] constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania[...].” (BRASIL, 1998, p.13). Assim, esse referencial veio para auxiliar as práticas educativas, a fim de contribuir no desenvolvimento de uma educação de qualidade, oferecendo também meios para a prática da cidadania das crianças.

Outra significativa conquista foi instaurada por meio CEB/CNE 22/98 e hoje da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) têm como objetivos:

[...] estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na educação infantil. 1.2 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. 1.3 Além das exigências dessas diretrizes, devem também ser observadas a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema. (BRASIL, 2009, p. 11).

Portanto, vem para acrescentar na educação propostas a ser seguidas, norteando as ações seguidas na Educação Infantil. Assim, contribuindo significativamente na construção de políticas públicas, das propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. As DCNEI definem Educação Infantil como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2009, p.12).

Para auxiliar nesse processo, no ano de 2017 foi criado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que por sua vez vem para normatizar o ensino da Educação Infantil e, portanto, propõe:

[...] seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017 p. 33).

Logo, propõe contribui de forma significativa no processo de desenvolvimento integral da criança tornando desde criança um cidadão consciente sobre seu papel na sociedade e no ambiente em que está inserido. Assim a BNCC, oferece ferramentas para o professor usar ao planejar suas ações, de forma clara expõe que são seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento reservados a crianças:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
 - Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
 - Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
 - Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017 p. 34).

Diante destes direitos, cabe ao professor planejar momentos que contribuam no avanço de tais ações, proporcionando o contato da criança não apenas com outras da sua faixa etária, como também com adultos a fim de desenvolver aspectos relacionadas ao respeito as diferenças, desenvolver sua linguagem, tornando um ser criativo, ativo no processo de planejamento das práticas e inserido em diversas manifestações de cultura.

Assim em relação ao percurso histórico, se observa avanços com relação aos direitos assegurados às crianças. Dentre eles, podemos destacar a indissociabilidade entre cuidar e educar. Nessa perspectiva, o cuidar e educar a BNCC conclui que:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Possibilitando momentos de carinho com as crianças. (BRASIL, 2017, p.32).

Assim, diante de todo o percurso de constituição do ambiente de educação infantil, o cuidar e educar de forma inseparável constituem atualmente atos essenciais nessa prática, ampliando as potencialidades das crianças. Em relação ao cuidar e educar, o RCNEI complementa ainda que:

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

Para tanto, o trabalho com a educação infantil requer professores capacitados para proporcionar as crianças desde o cuidado de qualidade até as práticas elaboradas para contribuir de forma significativa no avanço constante das crianças em seus aspectos intelectual, social e afetivo, assim,

[...] envolve uma visão integrada de desenvolvimento da criança, dessa forma, os profissionais que trabalham com a criança pequena devem tomar precauções para que suas práticas não se transformem em ações mecanizadas, guiadas por regras. O cuidar e o educar são duas práticas que devem caminhar de maneira indissociável, possibilitando que ambas as ações construam na totalidade, a identidade e autonomia da criança. (RUIZ, 2006, p. 05).

Portanto, o professor deve compreender e empreender suas práticas a partir da percepção da criança como um todo, não devendo focar suas intervenções em apenas um ou outro aspecto, o cuidar e educar devem agir de forma indissociável.

No próximo capítulo será explanado acerca do planejamento na Educação Infantil, desde sua definição até as partes que o compõem, através de autores que dissertam acerca do assunto, a fim de compreender as implicações dessa ferramenta para este nível de ensino.

3 PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como vimos no capítulo anterior, houveram diversas lutas em prol do reconhecimento dos direitos das crianças e, portanto, a melhoria do trabalho e cuidados oferecidos a elas. O trabalho pedagógico exige um cuidado em relação à qualidade do ensino que irá oferecer. Tendo em vista que, é necessária uma organização das atividades a serem trabalhadas.

[...] tanto creches quanto pré-escolas, como instituições educativas, têm uma responsabilidade para com as crianças pequenas, seu desenvolvimento e sua aprendizagem, o que reclama um trabalho intencional e de qualidade. Na intencionalidade do trabalho reside a preocupação com o planejamento. (OSTETTO, 2000 p. 175).

É dever das creches oferecer uma educação de qualidade. Assim, é necessário desenvolver uma educação intencional, logo, um planejamento eficiente. Esse direito a uma educação de qualidade para as crianças foi conquistado e é estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 – (BRASIL, 1994) em seu [...] Art. 29. preceitua a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade [...]. Então, é fundamental proporcionar uma continuidade da educação em conjunto com a família, tendo como objetivo primordial o desenvolvimento integral da criança em seus diversos aspectos.

Deste modo, a LDB 9394/96 ainda estabelece que em relação aos deveres dos docentes: “[...] Art. 13º inciso V, assegura que os docentes incumbir-se-ão de: ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional [...]”. Dessa forma, é assegurado por lei tanto o direito das crianças em usufruir de uma educação de qualidade, que possibilite seu desenvolvimento integral quanto um período reservado ao docente para planejar essas aulas, podendo concretizar esse direito da criança sendo então um dever estabelecido por lei, e que por sua vez, deve ser materializado.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil DCNEI (2010) trazem princípios que devem ser pensados e seguidos pelo/a professor/a ao planejar. Segundo as DCNEI, toda proposta deve seguir princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p.16).

Trazendo tais considerações, ao planejar o/a professor/a deve seguir tais princípios para estabelecer a formação integral das crianças, pois englobam desde a dimensão ética ao pensar a vida em sociedade e preocupar-se com o meio ambiente, dimensão política que forma a criança um ser consciente de suas ações enquanto cidadão e a dimensão estética contribuindo na compreensão e manifestação cultural das crianças. Assim,

O planejamento é um elemento fundamental para a estruturação do trabalho pedagógico na Educação Infantil e nas outras etapas de ensino da Educação Básica, pois o mesmo constitui-se em uma ferramenta de trabalho do professor, o qual envolve reflexão crítica sobre a prática e projectualidade da ação docente (AHMAD; WERLE 2011 p. 14543).

Diante disso, o planejamento é uma das ferramentas fundamentais nesse processo, pois possibilita uma organização e uma constante reflexão diante das ações desenvolvidas no ambiente escolar, portanto,

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é fórmula! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2000, p.177).

Então, ao planejar, o/a professor/a organiza todo o processo de ensino para suprir as necessidades das crianças, oferecendo uma educação de qualidade e ao mesmo tempo há uma autoavaliação a partir dos resultados obtidos no decorrer do tempo. Ou seja, o planejamento é flexível ao ponto que a partir dos resultados negativos, o docente pode repensar suas práticas e modificá-las a fim de adequar o ensino a todas as necessidades encontradas no ambiente escolar.

Dessa forma, Ramos (2016, p. 25) complementa essas qualidades do planejamento afirmando que ele “[...] sistematiza possibilidades de concretização dos conhecimentos em

diferentes atividades, da aprendizagem e do suporte para a organização do tempo e do espaço da rotina de forma relacional e integrada.”. O RCNEI (1998) estabelece que:

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança. (BRASIL, 1998, p. 32).

Assim, fica evidente o cuidado que devemos ter em relação ao planejamento. Este deve ser elaborado levando em consideração os aspectos além do cognitivo, as ações do/da professor/a devem ser pensadas para suprir também o afeto, emocional e social da criança de acordo com as individualidades de cada criança e proporcionar situações de constante aprendizado, suprimindo as necessidades individuais de cada um.

Ao definir e compreender as implicações do planejamento surge à premência de conhecer seu processo de elaboração. Farias et al. afirmam que:

[...] o planejamento se inicia com o diagnóstico da realidade sobre o qual iremos agir intervir, alterar. De posse destes dados iniciais, passamos à fase da estruturação da ação pretendida, definindo cada um dos elementos do processo de ensino a saber: os objetivos que almejamos alcançar com o trabalho empreendido; os conteúdos ou temáticas a serem exploradas; os procedimentos didáticos a serem vivenciados; os recursos didáticos necessários às ações pretendidas; e a sistemática de avaliação da aprendizagem. (FARIAS et. al., 2014, p.115).

Assim, após o diagnóstico da realidade e de todas as carências encontradas temos que definir quais objetivos a serem alcançados. Libâneo (1994, p.119) afirma com propriedade que “[...] os objetivos antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (conteúdos) a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas [...]” desse modo, os objetivos proporcionam ao professor, antecipar quais avanços pretende-se alcançar a partir da explanação dos conteúdos, facilitando o desenvolvimento das metodologias.

Ainda assim, Farias et. al. complementam afirmando em seus estudos com maestria que “[...] os objetivos são horizonte e alicerce, fundamento e guia da nossa prática. São expressos nos planos por meio de verbos no infinitivo que traduzem comportamentos, habilidades, atitudes e competências esperadas do aluno.” (FARIAS et. al., 2014, p. 120). Isto

é, os objetivos são de considerável importância no plano, pois baseia a prática docente e os passos a serem desenvolvidos. Os objetivos são divididos em duas finalidades: geral e específicos. Portanto, objetivo geral segundo Libâneo:

[...] Os objetivos gerais são explicitados em três níveis de abrangência, do mais amplo ao mais específico:
 a) pelo sistema escolar, que expressa às finalidades educativas de acordo com ideais e valores dominantes na sociedade;
 b) pela escola, que estabelece princípios e diretrizes de orientação do trabalho escolar com base num plano pedagógico-didático que represente o consenso do corpo docente em relação à filosofia da educação e à prática escolar; (Projeto Político Pedagógico)
 c) pelo professor, que concretiza no ensino da matéria a sua própria visão de educação e de sociedade são explicitados em três níveis de abrangência, do mais amplo ao mais específico (LIBÂNEO, 1994, p. 135).

Então, o objetivo geral é estabelecido levando em consideração o sistema, a escola e por fim, o/a professor/a. É uma junção de ideologias e princípios voltados para a sociedade, fundamentos e orientações anteriormente estabelecidas pela escola em seu plano pedagógico-didático em relação ao Projeto Político Pedagógico - PPP e concretizado pelo/a professor/a a partir de sua concepção de educação, sociedade e do resultado do diagnóstico da turma.

Por conseguinte, os objetivos específicos segundo preceitua Libâneo (1994, p. 134) “[...] determinam exigências e resultados esperados da atividade dos alunos, referentes a conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções cuja aquisição e desenvolvimento ocorrem no processo de transmissão / assimilação ativa das matérias de estudo. [...]”, ou seja, o que docente pretende que até final da aula os educandos tenham apreendido envolvendo aspectos relacionados também a conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções desenvolvidas a partir da compreensão do que foi exposto em sala.

Isto posto, outro elemento do planejamento é o conteúdo. Vasconcellos, (1956, p. 140) “[...] conjunto de conhecimentos, hábitos e atitudes organizados pedagógica e didaticamente; [...]”. Desse modo, a escolha dos conteúdos é complexa, no sentido de que estes são uma junção de conhecimentos, que por sua vez, serão determinantes do processo de desenvolvimento das crianças, pois englobam aspectos relacionados a hábitos e atitudes dos mesmos. O RCNEI (1998) define que:

[...] os conteúdos abrangem, para além de fatos, conceitos e princípios, também os conhecimentos relacionados a procedimentos, atitudes, valores e normas como objetos de aprendizagem. A explicitação de conteúdos de naturezas diversas aponta para a necessidade de se trabalhar de forma

intencional e integrada com conteúdos que, na maioria das vezes, não são tratados de forma explícita e consciente. (BRASIL, 1998, p.49).

Assim, é notória a relevância dos conteúdos, pois, engloba diversos aspectos que vão além de conceitos e contribui significativamente na efetivação de uma educação intencional e eficiente. É através dos conteúdos que o conhecimento é conquistado.

A metodologia segundo Farias et. al. (2014, p.124) é “[...] práticas orientadas para a atividade intelectual dos alunos por meio da problematização, análise e confronto da experiência social desses sujeitos com os conteúdos escolares [...]”. Assim sendo, é o momento em que o/a professor/a define o modo de desenvolver sua aula, adequando essa decisão as necessidades dos alunos.

Avaliação é, portanto, de acordo com Luckesi (2003, p.33) “[...] julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.”. Isto é, a avaliação é desenvolvida a partir de determinada atividade em que o/a professor/a vai detectar os avanços e atribuir um valor ao que for produzido. Assim, Ramos (2016, p.39) afirma que “[...] avaliar é acompanhar todo o processo educativo, destacando os processos reais de vida da criança compreendidos como os processos de atividades”. Ou seja, a avaliação na educação infantil é estabelecida a partir da observação do/da professor/a em relação aos avanços conquistados pelas crianças, levando em consideração todo o processo de desenvolvimento das atividades propostas.

Logo, a LDB (1996) estabelece em seu artigo 31 que na Educação Infantil, “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.” Por conseguinte, a avaliação nas creches deve ser desenvolvida a partir da observação atenta do/da professor/a, de forma contínua em relação ao desenvolvimento e avanços das crianças mesmo sem haver o objetivo de promoção dos mesmos.

Dessa maneira, o intuito nesse momento é a concretização dos avanços no desenvolvimento das crianças. As DCNEI (2010) determinam que os estabelecimentos do ensino infantil necessitam criar métodos para supervisionar o trabalho pedagógico e de modo consequente acompanhar os avanços das crianças através de constante avaliação, sem a finalidade de seleção, promoção ou classificação, assegurando:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); A

continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; A não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2010, p. 29)

Logo, esses aspectos devem ser levados em consideração no momento da avaliação, pois contribuem para a obtenção de uma avaliação de qualidade, com a finalidade de oferecer um ensino eficaz e um processo de desenvolvimento agradável para as crianças. Sem que haja qualquer pressão e como resultados possíveis impedimentos da sua evolução cognitiva.

No próximo capítulo será conceituada a rotina e aspectos da organização do espaço e tempo. A fim de compreender suas implicações em instituições de Educação Infantil.

4 ROTINA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Assim como vimos no item decorrido, o planejamento age significativamente no processo de desenvolvimento integral da criança. Por conseguinte, iremos explicar sobre a rotina, que por sua vez o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI) (1998 p. 54) traz em suas orientações a definição de rotina e quais elementos devem compor. “A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas.” Nessa perspectiva, é notório que a rotina é manifestada a partir da organização do tempo. Em vista disso, pode-se concluir que ao organizar e estruturar o tempo, estamos estabelecendo, de modo consequente, a rotina.

Portanto, a rotina proporciona um alicerce a Educação Infantil a partir do momento em que organiza as ações do/da professor/a envolvendo desde os cuidados até os momentos de desenvolvimento das atividades de aprendizagem. Rodrigues (2009, p.33) reafirma definindo como: “[...] estrutura em que se desenvolve o trabalho cotidiano nas instituições de ensino voltadas ao atendimento a crianças pequenas [...]”. Dessa forma, ao tratar planejamento, logo surge a necessidade de tratar sobre essa organização do cotidiano de instituições voltadas ao atendimento de crianças.

Para tanto, Barbosa (2006, p. 201) complementa definindo que: “[...] uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola”. Por sua vez, a rotina vem auxiliar no processo de ensino, uma vez que, auxilia nessa estruturação e organização do ambiente, pois, Brum e Paschoali afirmam que:

[...] a rotina se faz necessária para proporcionar melhor organização das atividades pedagógicas no ambiente da creche, facilitando o preparo de cada momento, para que o educar e o cuidar não se dissociem, pois a ação do cuidar é um momento de troca entre a criança e o educador, um momento de carinho (BRUM; PASCHOALI, 2016, p. 5).

Dessa forma, envolve a preparação de um ambiente aconchegante para as crianças, proporcionando um desenvolvimento eficiente com a consciência da necessidade de alternar ações entre cuidar e educar. Possibilitando momentos de carinho com as crianças. Nessa estrutura, Rodrigues ainda afirma que:

Na educação infantil, a rotina deve considerar as especificidades das crianças pequenas. Em sua estruturação e organização é importante buscar compreender os seus objetivos, bem como observar e refletir sobre o seu funcionamento. Igualmente, é relevante avaliar se ela favorece ou não o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, respeitando-a segundo o seu contexto de vida (RODRIGUES, 2009, p. 34).

Logo, essa rotina vem auxiliar no processo de desenvolvimento das crianças. Para tanto, é necessário que o/a professor/a esteja atento às necessidades e peculiaridades de cada uma, para que consiga a estruturação e organização de forma a atender esses aspectos. Para Crady (2004, p.19), rotina é: “[...] estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias, onde podemos prever os horários de funcionamento da instituição e que propostas serão interessantes fazer às crianças [...]”. Tendo em vista o exposto, é evidente a necessidade do uso da rotina, pois funciona como uma ferramenta básica na organização da vida cotidiana em sala como atividades educativas, facilitando a compreensão das crianças em relação às ações desenvolvidas.

Assim, Oliveira (1992, p.176) complementa que: “[...] O estabelecimento de uma seqüência de atividades diárias, ‘a rotina’, é útil para orientar a criança a perceber a relação espaço-tempo, podendo aos poucos prever o funcionamento dos horários da creche.” Dessa forma, proporciona uma maior confiança das crianças em relação ao que é proposto no decorrer do dia, pois, ela vai estar devidamente orientada sobre todos os momentos pertencente à rotina da creche.

O estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias é vantajoso para planejar atividades, organizar apropriadamente o ambiente, enfim, para tornar possível realizar uma boa organização do trabalho pedagógico; além disso, tal dinâmica proporciona segurança também às crianças, uma vez que lhes possibilita entender a maneira como as situações sociais que vivenciam são em geral estruturadas (RODRIGUES; GARMS 2007 apud RODRIGUES 2012, p. 91).

Para isso, a rotina contribui também para o planejamento de atividades, pois, ao manter uma seqüência de atividades o/a professor/a terá uma experiência relacionada aos momentos e poderá desenvolver um plano adequado aos horários estabelecidos. Quanto às crianças, as contribuições são em relação à segurança que terão no dia a dia ao conhecer todos os momentos que irão ocorrer.

Destarte, Cavasin (2008, p.61) complementa que: “[...] Organizar as rotinas é fazer uma leitura das necessidades que as crianças possuem e que você pode proporcionar nesse

período que ela permanece na instituição aos seus cuidados”. Diante disso, devemos adequar a rotina às necessidades existentes, partindo sempre da observação do/da professor/a em relação às crianças, desconstruindo a visão de rotina como algo rígido e fixo em razão de que ela deve, quando necessário, modificar-se em prol do bem-estar das crianças. O RCNEI (1998) determina que:

A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo (BRASIL, 1998 p.73).

Então, ao estabelecer uma rotina rígida, existe uma grande possibilidade de dificultar o processo de adaptação e desenvolvimento das crianças pois este desconsidera as necessidades e especificidades de cada um e, por conseguinte, torna o trabalho do/da professor/a algo entediante.

Por conseguinte, Barbosa (2006, p. 39) afirma que “[...] as rotinas podem tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos.” Isto posto, podemos perceber que essa estruturação do cotidiano não é tão simples, deve ser estabelecida a partir de todo um estudo acerca da diversidade de crianças encontradas em sala de aula, a fim de adequar as atividades não só ao seu desenvolvimento e aprendizagem, como também ao ambiente em que ele está familiarizado.

Assim, outro aspecto a ser pensado no planejamento da rotina é a organização do espaço, pois este influencia diretamente e significativamente nas atividades desenvolvidas em sala de aula e fora dela.

Nessa perspectiva, a organização do espaço é um ponto que faz parte das instituições escolares e que seu planejamento também requer um cuidado. Define Bondioli e Gariboldi (2012, p.19) “O espaço representa o lugar da organização educativa do adulto: nos momentos de planejamento e articulação do ambiente, definem-se as possibilidades de mudanças, os critérios de uso dos materiais e a organização de atividades do interesse infantil.” Portanto, este espaço é outro fator significativo, pois é a partir das condições oferecidas neste espaço que as atividades são planejadas e desenvolvidas.

Para tanto, as DCNEI (2010) trazem algumas contribuições que deverão estar nas propostas pedagógicas relacionadas à organização e planejamento do espaço, tais como:

[...] O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição (BRASIL, 2010, p.20).

Como podemos identificar, existe a orientação que se deve empreender um cuidado relacionado às especificidades de cada criança em aspectos individuais e coletivos, a fim de proporcionar a integração das crianças de diferentes faixas etárias. Como também, espaços amplos para proporcionar maior locomoção das crianças fora e dentro do ambiente. Estes fatores são pensados para proporcionar melhores condições para estabelecer o desenvolvimento integral das crianças. O RCNEI (1998) dispõe que:

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso. Além disso, a aprendizagem transcende o espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela (BRASIL, 1998, p.58).

Dessa forma, a organização do espaço é de fundamental importância, pois esta influência significativamente no processo de desenvolvimento das crianças. Para tanto, este deve ser planejado a fim de adequar-se às atividades propostas montando e remontando ambientes novos, proporcionando novas experiências. O ambiente externo também é outro ponto a ser pensado.

É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Assim sendo, a observação do/da professor/a referente às crianças possui um papel significativo nesse processo. Pois, é a partir desse diagnóstico que a estruturação do espaço e tempo deverão ser estabelecidas.

[...] a creche é um lugar para viver além de trabalhar e brincar. O ambiente físico deve levar em consideração essa função dupla, e combinar conforto e uma atmosfera caseira com a praticidade de uma sala de aula de uma escola maternal bem-administrada. Sua aparência como um todo deve ser interessante e prazerosa tanto para as crianças quanto para os adultos (GOLDSCHMIED; JACKSON 2006, p. 34).

Logo, a preocupação com a aparência da instituição deve ser estabelecida para proporcionar o conforto e bem-estar das crianças, combinando o conforto remetendo o ambiente caseiro e a praticidade para serem desenvolvidas as atividades pertinentes ao âmbito escolar.

Por conseguinte, Goldschmied e Jackson (2006) ainda afirmam que nas creches, as/os professores/as devem assumir os papéis de organizadora, facilitadora e iniciadora. *Organizadora* no sentido de que são responsáveis pela utilização do espaço, dos móveis, por manter o local aconchegante, limpo e os materiais bem conservados. Ou seja, organizar e planejar o tempo, espaço e as formas de uso dos materiais; O papel de *facilitadora* por proporcionar todo um conjunto de fatores com o intuito de auxiliar no desenvolvimento e bem-estar das crianças. E *iniciadora*, pois em diversos momentos irá oportunizar novas experiências para os pequenos.

A qualidade da estruturação espacial está relacionada a uma análise das exigências infantis fundamentada nas categorias de intimidade/segurança e exploração/descoberta. Essas categorias devem ser favorecidas pela organização dos espaços, a fim de que a criança seja imersa em um ambiente harmonioso que lhe permita uma compreensão das oportunidades de experiência, que lhe ofereça pontos estáveis de referência e que não tenha efeitos dispersivos, desorganizados sobre suas iniciativas (BONDIOLI; GARIBOLDI, 2012, p. 30).

A organização do espaço deve atender a critérios de segurança e ao mesmo tempo aspectos relacionados a necessidades de cada criança e possibilitar meios para instigar a exploração e descoberta do ambiente pelas crianças com o intuito de oferecer meios para o convívio harmonioso e interessante. Portanto, materiais que tornem o ambiente disperso e desorganizado devem ser evitados. Logo,

[...] é importante a presença de materiais preferidos, trazidos de casa (o objeto transicional), a personalização de alguns móveis para os cuidados da rotina (a cama e o armário onde coloca os pertences da criança) e a configuração estável de uma ou mais áreas utilizáveis do espaço (o cantinho macio, a sala para o repouso) (BONDIOLI; GARIBOLDI, 2012, p.32).

Logo, as crianças devem atuar como protagonistas na organização do espaço. Incluindo nesse ambiente, objetos de sua preferência, auxiliando na personalização dos móveis, materiais e do próprio ambiente, modificando para torná-lo o mais próximo do ambiente familiar e como resultado, sentir-se acolhidos e seguros para mediante a isso, se permitirem explorar e descobrir esse espaço.

O próximo capítulo consistirá no percurso metodológico da pesquisa. Por conseguinte, será apresentando a abordagem desta pesquisa, natureza, dos instrumentos utilizados, os sujeitos, *locus*, o processo de coleta, análise dos dados e os resultados alcançados no decorrer da pesquisa realizada.

5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Este trabalho de pesquisa tem a intencionalidade de analisar a(s) concepção (ões) de planejamento e rotina de docentes que trabalham com crianças da Educação Infantil - Maternal II e III – de uma creche municipal, em Cajazeiras-PB. Portanto, este capítulo tem como propósito, expor os procedimentos metodológicos utilizados para viabilizar a pesquisa, e através da análise de dados, identificar as possíveis implicações e/ou diferenças e/ou aproximações do planejamento e da rotina na Educação Infantil e como são oferecidos para crianças do Maternal I e II de uma creche municipal da referida cidade. De início, é necessário apresentar uma breve definição de pesquisa:

[...] A pesquisa é a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31).

Desta maneira, compreende-se a significância deste procedimento, logo que, proporciona um aprofundamento do conhecimento a respeito da realidade investigada, tornando-se um processo de constante aperfeiçoamento, sendo assim, inacabado. Nessa perspectiva, realizou-se o método de pesquisa bibliográfica que consiste em uma análise baseada em material decorrente de pesquisas anteriores.

[...] qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002 p.32).

Diante disso, a pesquisa fundamentou-se de fontes bibliográficas impressas e online, como também documentos como: o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) de 1998; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996.

[...] A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas,

tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002 p. 32).

Por fim, foi desenvolvida a pesquisa de campo onde proporcionou um contato direto com o objeto de estudo através da coleta de dados permitindo conhecer a realidade estudada de forma mais aprofundada.

[...] O trabalho de campo é, portanto, uma porta de entrada para o novo, sem, contudo, apresentar-nos essa novidade claramente. São as perguntas que fazemos para a realidade, a partir da teoria que apresentamos e dos conceitos transformados em tópicos de pesquisa que nos fornecerão a grade ou a perspectiva de observação e de compreensão. (MINAYO, 2007, p.64).

Portanto, para a análise dos dados coletados com a pesquisa se utilizou da Análise de Conteúdos (AC), com a finalidade de compreender ponderadamente os objetivos propostos e por ela permitir o uso de diferentes recursos para a categorização e estruturação dos resultados obtidos.

[...] do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos. Geralmente, todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e articular a superfície dos enunciados dos textos com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processos de produção de mensagem. Esse conjunto analítico visa a dar consistência interna às operações (MINAYO, 2007, p.84).

Sendo assim, neste momento, foi comparada a realidade encontrada durante a pesquisa ao que os teóricos defendem em relação ao objeto de estudo. Ou seja, foi analisado todo o material obtido através dos sujeitos e o *lócus*, confrontando com os autores que foram escolhidos para dar o embasamento teórico a pesquisa, a fim de alcançar os objetivos preestabelecidos. A abordagem desta pesquisa é a qualitativa, na qual possibilitou a coleta de informações através de observação e entrevista para posteriormente, ser descritas e analisadas.

[...] Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não

quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA 2009, p.32).

A natureza desta pesquisa é básica. GERHARDT; SILVEIRA (2009, p.34) declara que esta: “[...] objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória.

[...] este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.35).

A pesquisa desenvolveu-se em uma Creche Municipal localizada na cidade de Cajazeiras, no estado da Paraíba e os sujeitos foram professoras do Maternal II e III da referida creche. A técnica de pesquisa adotada inicialmente foi à observação. Que por sua vez,

[...] é uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo (GERHARDT; SILVEIRA 2009, p.74).

Portanto, esta técnica se faz importante para facilitar a compreensão do contexto a ser pesquisado. Possibilitando uma aproximação com os sujeitos e o local da coleta. Nessa perspectiva, no final do mês de abril de 2018, deu início as observações na creche municipal localizada na cidade de Cajazeiras- PB.

Na ocasião, foi solicitada a autorização para posteriormente iniciar a pesquisa na instituição. Dessa forma, parte do roteiro anteriormente elaborado, foi iniciado as observações a fim de identificar os seguintes pontos: infraestrutura (LEMBRAR DE OBSERVAR SE HÁ ESPAÇO LIVRE, BRINQUEDOS, ARBORIZAÇÃO, PIAS E BANHEIROS PARA O TAMANHOS DAS CRIANÇAS); Existe uma rotina na instituição? Existe planejamento? No planejamento e rotina, são levadas em considerações as necessidades das crianças? Existe preocupação com a aprendizagem e desenvolvimento?

Sendo assim, um aspecto observado inicialmente foi à estrutura física da creche, que possui um espaço amplo reservado para momentos diários de recreação com as crianças, contendo brinquedos, tais como: escorregador, balanço, casinha, gangorra e gira-gira infantil. Os banheiros são proporcionais à faixa etária das crianças, refeitório e salas climatizadas contendo carteiras que são organizadas formando um semicírculo, todas contendo nome dos alunos.

Foi possível observar ainda, que a instituição tem um cronograma da rotina com horários preestabelecidos a ser seguida por cada sala de forma separada como: acolhida, café da manhã, parque, atividades pedagógicas, banho, almoço e descanso. A partir dessa rotina, cada professora planeja suas atividades.

Dando continuidade à coleta de dados, deu-se início as observações no Maternal II, onde foi permitido vivenciar diversos momentos que contribuíram significativamente na pesquisa, pois, proporcionou um contato direto com o objeto a ser pesquisado e assim, facilitou a compreensão da realidade vivenciada naquele ambiente. Portanto, a princípio, um ponto observado foi à quantidade de alunos por sala de aula, que por sua vez, são um total de 15 crianças para um professor e um monitor. Assim, de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI) (2006) o número adequado de crianças para uma professora ou um professor, é de 06 a 08 crianças de 0 a 02 anos. Nesse caso, como as crianças são de 02 a 03 anos e existe o suporte do monitor pode-se considerar adequado.

Assim, a professora em conjunto com a monitora às 07h:20m iniciaram a retirada das roupas das crianças e em seguida vestiram o fardamento da instituição. Em seguida, a professora trabalhou uma música sobre a letra inicial do nome (ex: O “M” é uma letra que faz parte do ABC, Maria você não sabe o quanto eu gosto de você), onde cada criança que era mencionado o nome levantava-se e procurava seu nome entre os demais que estavam espalhados no chão.

Posteriormente, fizeram uma fila para ir ao refeitório lanche, e ao término do lanche, formaram uma fila para o retorno a sala de aula onde iniciou o momento de acolhida com oração do anjo da guarda, música de bom dia, chamada através de crachás. Ao final desta atividade, se dirigiram ao parque da escola onde as crianças ficaram livres para brincar. Vale salientar que não tiveram nenhum direcionamento da professora.

Ao retornar à sala de aula, a professora cantou a música “som do mosquitinho” para as crianças fazerem silêncio. Começou então a história clássica dos três porquinhos contando e demonstrando as três casas confeccionadas para melhor ilustrar as crianças. Em seguida, perguntou sobre qual das três casas eram mais parecidas com as delas, encerrando esse

momento e seguindo para as crianças tomarem água. Logo após a professora entregou uma atividade impressa e solicitou que as crianças colorissem, ausentando-se nesse, deixando a monitora apenas para recolher e organizar as atividades em um varal.

Diante da descrição destas atividades, compreende-se que torna difícil identificar quais objetivos pretendia alcançar a partir dessas ações, se era para as crianças distinguir as cores, ou trabalhar a coordenação, dominar a técnica da pintura, desenvolver a criatividade ou até mesmo como passa tempo, fazendo perceber, na verdade, uma falta de intencionalidade nessa prática. Assim é importante salientar que:

Tanto creches quanto pré-escolas, como instituições educativas, têm uma responsabilidade para com as crianças pequenas, seu desenvolvimento e sua aprendizagem, o que reclama um trabalho intencional e de qualidade. Na intencionalidade do trabalho reside a preocupação com o planejamento. (OSTETTO, 2000, p. 175).

Logo, é necessário que as ações desenvolvidas em sala de aula sejam claras para que as próprias crianças possam assimilar sobre qual o propósito de tais práticas. Como também, o professor deve estar constantemente observando e mediando esse processo para ter subsídios tanto para a avaliação quanto para os próximos planejamentos. Então,

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança. (BRASIL, 1998, p. 32).

Assim, ao reconhecer as capacidades das crianças o professor (a) deve suprir tais demandas de forma individualizada. Para isso, é necessário estar atento no momento das atividades propostas em sala de aula e posteriormente no próprio planejamento.

Dando sequência as observações, ao término das atividades foi entregue brinquedos de encaixe para as crianças ainda sentadas nas cadeiras para brincarem, enquanto chegava o horário do banho. Assim, para o banho, são divididos os grupos de meninas e em seguidas os de meninos. Enquanto isso, as crianças continuam brincando com o encaixe.

Analisando este momento do brincar, observa-se que as crianças ficam na maioria do tempo restritas nas carteiras, dificultando assim, a socialização e seu próprio desenvolvimento pois o ambiente não oferece estímulos suficientes para tal resultado. Dessa forma o professor

(a) ao proporcionar momentos reservados para o brincar, deve pensar nesses aspectos visto que:

Ao exercitar a criatividade, a imaginação e promover a socialização, as brincadeiras são um excelente recurso de aprendizagem e desenvolvimento e devem fazer parte da rotina nas atividades da educação infantil. Para tanto é importante que os profissionais que trabalham com as crianças ofereçam um ambiente rico em estímulos e também desafiem as crianças com atividades que envolvam o brincar. (LIRA; SAITO, 2011 p. 4766).

Ao final do banho as crianças se organizam em fila para o almoço. Seguido do momento de descanso, onde na própria sala de aula são organizados colchonetes no chão, cobertos por lençóis.

No segundo dia, ao chegar a sala de aula, fomos logo comunicados pela professora que não teria muito o que presenciar naquele dia pois, a terça-feira é reservado para as crianças assistirem vídeo. Então, considerei pertinente continuar a observação. Para tanto, a professora iniciou a rotina com a prática da escrita do nome próprio. No entanto, essa atividade só foi feita com apenas três crianças.

A posteriori, começou a troca das roupas pelo fardamento da instituição, seguido pela fila para o lanche. Ao retornar à sala, foi formado um círculo de mãos dadas para iniciar o momento de acolhida, seguido pela chamada através dos crachás. Ao término, foram para o parque e meia hora depois, retornaram à sala de aula para iniciar o momento do vídeo. Portanto, todas as crianças sentam-se em seus devidos lugares e a professora com o auxílio do monitor, organizaram o material para iniciar tal ação. Durante uma hora e vinte minutos foram apresentados desenhos aleatórios como “Patati Patatá”, “Mundo Bitá”, “Galinha Pintadinha” que por sua vez, eram trocados de acordo com o comportamento das crianças. Que, por sinal, ficaram inquietos durante todo esse tempo. Nesse intervalo de tempo não houve nenhuma intervenção nem direcionamento da professora e as crianças foram interrompidas apenas para o banho. Em seguida, houve o almoço e o momento de descanso.

Por conseguinte, em relação ao momento do vídeo, mais uma vez nota-se que os objetivos acerca de tais atividades não ficam claros, levando a entender que provavelmente não houve um planejamento acerca do que foi exposto. Dessa forma,

Planejar nas instituições de Educação Infantil consiste realizar um procedimento relevante ao desenvolver uma determinada atividade com as crianças, considerando exatamente os objetivos pelos quais se realiza a prática, a base teórica que respalda e justifica o trabalho pedagógico e as

singularidades das crianças envolvidas no processo de aprendizagem. (RAMOS, 2016 p.25).

O momento do vídeo também deve ser planejado, visto que, todas as ações desenvolvidas na creche devem ser baseadas em uma intencionalidade, a fim de proporcionar avanços em relação às crianças. Diante disso,

Ao utilizarmos o vídeo devemos considerar os aspectos técnicos quanto a qualidade do DVD, independente do tempo do vídeo, do som, da imagem e das cores, além dos aspectos pedagógicos que são as cenas, a faixa etária adequada, a linguagem, o assunto e o objetivo daquele material, pois o uso indevido pode causar transtornos e caracterizar o uso descompromissado descaracterizando seu uso, comprometendo o trabalho do professor (VIEIRA, 2013, p.18).

Encerrou-se assim, a observação nessa sala de aula, e na semana seguinte demos início no Maternal III, onde no primeiro dia fomos recebidas pela professora e monitora onde, na ocasião apresentaram-nos as crianças. Em um primeiro momento as crianças fazem a troca de roupas pelo fardamento com o auxílio da monitora; então, nos informaram de que as atividades pedagógicas foram designadas ao período da tarde, tendo em vista, o período de ensaio para a comemoração das festas juninas.

Percebe-se então que essa opção de não ter uma intencionalidade pedagógica nas atividades propostas durante o período da manhã, pode influenciar negativamente na aprendizagem das crianças pois, está deixando de contemplar questões relacionadas a rotina, como também, os momentos reservados a aprendizagem. Portanto, é importante estabelecer objetivos. Assim,

[...] os objetivos antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (conteúdos) a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas[...] (LIBÂNEO, p.119,1994)

Dessa forma, os objetivos contribuem com compreensão dos resultados que desejamos alcançar diante das ações estabelecidas no ambiente de educação infantil para a partir disso, poder pensar quais meios devem ser seguidos para efetivar tais objetivos. Assim, a professora deveria pensar quais os objetivos e conseqüentemente intencionalidades seriam desenvolvidas a partir da escolha de trabalhar com datas comemorativas assim,

[...] o planejamento da prática cotidiana é direcionado pelo calendário. A programação é organizada considerando algumas datas, tidas como importantes do ponto de vista do adulto. Também aqui são listadas várias atividades, só que as mesmas se referem a uma data específica, a uma comemoração escolhida pelo calendário. Assim, ao longo do ano seriam realizadas atividades referentes ao Carnaval, ao Dia de Tiradentes, ao Descobrimento do Brasil, ao Dia do Índio, à Páscoa, ao Dia do Trabalho, ao Dia das Mães, e assim por diante, conforme as escolhas da instituição ou do educador, segundo o que ele julgue relevante para as crianças, ou conforme seja possível desdobrar em atividades para realizar com as crianças (OSTETTO, p.181, 2000).

Portanto, ao optar por trabalhar a partir de datas comemorativas é necessário reservar atividades voltadas a essa comemoração, dessa forma, não deve deixar de trabalhar com as crianças em função de tal evento.

Após a troca de roupas, a professora solicitou que as crianças ficassem sentadas em círculo no chão da sala, para iniciar a acolhida com músicas de “Bom dia!”, Pintinho amarelinho, sapo, e por fim, a oração do santo anjo.

Ainda em círculo a professora iniciou o trabalho com nome próprio através de crachás, onde cada criança puxa um crachá e deve identificar de qual colega pertence o crachá, separando os presentes dos faltosos. Ao final, a professora faz a chamada explorando as diferentes cores dos crachás (verde, amarelo, laranja), depois, contaram quantos crachás têm em cada cor. Ao término, fizeram fila para o lanche;

Assim, mesmo havendo lavatórios proporcionais ao tamanho das crianças, não foi observado o momento de higienização das mãos nem escovação dos dentes das crianças antes das refeições ou depois das refeições.

O momento da higiene é a hora utilizada pelos educadores para ensinar os hábitos de higiene e a preservação da saúde. Este processo deve ser realizado diariamente, ressaltando a necessidade da escovação dos dentes após as refeições, lavar as mãos sempre que necessário e o cuidado com a saúde. (PIRES; MORENO, 2015, p.41659)

Em relação às atividades em círculo observadas no maternal II e III, foi um momento que proporcionou uma interação e socialização das crianças, tirando-as das cadeiras e possibilitando um contato maior entre elas. Sendo assim, a “Interação social é instrumento chave para o convívio numa instituição de ensino. Para tal interação, momentos como a roda de conversa são essenciais para a expressão dos sentimentos, dúvidas, conhecimentos e hipóteses” (PIRES; MORENO, 2015, p.41657).

Ao retornar à sala de aula, a professora contou uma história através de cartaz contendo gravuras relacionadas ao período das festas juninas, tratando-se sobre o “Xote ecológico” música de Luiz Gonzaga. Nesse momento, iniciou contando a história do autor da música como suas composições e contribuições para o São João remetendo então a música escolhida e a necessidade de conservar o meio ambiente. Após o término da história, entregou massa de modelar para as crianças montarem o que mais gostaram da história. Enquanto as crianças modelavam a professora passou de cadeira em cadeira fazendo o treino da escrita do nome próprio.

Observa-se então que a professora usou da massa de modelar para atrair a atenção das crianças enquanto fazia a atividade sobre escrita do nome próprio com as demais. Como também, não deu sequência à história contada anteriormente a atividade proposta logo a seguir. Dessa forma,

Todas as atividades, pedagógicas e lúdicas, contribuem de forma direta ou indireta para a construção da autonomia, da identidade e da socialização. Planejar todos os dias tipos diversificados de atividades, como pintar, desenhar, construir, ouvir músicas, dançar, modelar, folhear livros, é um excelente instrumento para o desenvolvimento integral da criança (PIRES; MORENO, 2015, p. 41657).

Ao término a professora levou as crianças em fila para o momento do parque onde as crianças brincam sem nenhum direcionamento. Ao retornar à sala de aula, iniciou os ensaios para a apresentação das festas juninas, seguindo do banho, almoço e o momento de descanso.

No segundo dia de observação, a professora seguiu a mesma rotina do dia anterior, troca de roupa, círculo no chão para acolhida com músicas de Bom dia, Pintinho amarelinho e oração do Santo anjo, seguido da atividade sobre o nome próprio com crachás trabalhando a cor, alfabeto através da letra inicial de cada nome.

Na sequência a professora solicitou que as crianças, em círculo e de mãos dadas para treinar um passo da dança do São João. Na ocasião, iniciou uma história através da música “asa branca” de Luiz Gonzaga. Ao término, as crianças fizeram fila para o lanche e ao retornar, a docente trabalhou sobre o milho, desenhando na lousa e contando uma história envolvendo um dos alunos. Em seguida, trabalhou a palavra “MILHO” e “PIPOCA” solicitando que as crianças identificassem as letras que os compõe. Ao término, foi entregue massa de modelar enquanto a professora fazia atividade com treinamento da escrita do nome próprio.

Ao término da atividade citada, a professora levou as crianças em fila para o momento do parque. Ao retornar à sala de aula, iniciou os ensaios para a apresentação das festas juninas, seguindo-se o banho, almoço e o momento de descanso.

Nos momentos do parque foram observados no maternal II e III que não houveram direcionamentos das atividades específicas, é um tempo em que as crianças brincam de forma livre enquanto a professora em conjunto com a monitora observa. Porém, quando necessário, são trabalhadas, de acordo com o comportamento das crianças, questões relacionadas ao respeito, cuidado com próximo, generosidade e entre outros. Então,

A brincadeira é para a criança a mais valiosa forma de aprender e a conviver com pessoas, de compartilhar ideias, objetos e brinquedos. Na educação infantil, porém, entende-se que é preciso trabalhar numa perspectiva de humanização, valorizando a experiência, os sentimentos e emoções e a própria espontaneidade infantil (PIRES; MORENO, 2015, p. 41658).

Portanto, o segundo momento da pesquisa qualitativa foi à entrevista que se objetivou em identificar como são oferecidos o planejamento e rotina para crianças do Maternal II e III de uma creche municipal, em Cajazeiras-PB. Assim, foi utilizada a entrevista semiestruturada para posteriormente ser analisada juntamente com outros resultados obtidos a partir da pesquisa. Dessa forma, ao optar pela entrevista semiestruturada o pesquisador,

[...] organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.74).

Assim, a entrevista foi realizada com duas professoras, uma do maternal II, onde a mesma foi nomeada como Vitória, conta com a idade de 42 anos, casada, formada em geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) há treze anos; possui pós-graduação em Psicopedagogia; Efetiva do município de Cajazeiras há 20 anos no cargo de Professora Básica I.

A segunda entrevistada é professora do maternal III, que foi nomeada como Ana, conta com a idade de 54 anos, casada, formada em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC) e pedagógico pelo Colégio Nossa Senhora de

Lourdes, há trinta anos. É efetiva do município de Cajazeiras há 13 anos no cargo de Professora Básica II.

Ao serem informadas a respeito da entrevista, e que a mesma deveria ser gravada percebi que as duas professoras ficaram bastante apreensivas e inseguras. Onde foi solicitado por uma das entrevistadas que enviasse com antecedência as perguntas. Porém, a mesma foi informada de que isso não poderia acontecer, pois, comprometeria a veracidade da pesquisa.

Solicitamos as participantes que respondessem como ocorre a organização do espaço e tempo na creche e na sala de aula

O espaço eu organizo assim, de forma (pausa) de forma assim que fique mais aconchegante para eles e o tempo eu me organizo de acordo com a rotina que eu recebo é, da coordenadora no dia do planejamento inicial do ano (Vitória).

A organização começa desde o início do ano, desde a entrevista com os pais né...a gente recebe as famílias antes de iniciarem as aulas, faz uma entrevista para conhecer as crianças e daí a gente começa a organizar as salas de aula por quantidade né...pela lei tem a quantidade de criança por cada turma pela idade e a organização da sala se dá diante da necessidade de cada turma, Então, se eu estou no pré II, eu vou organizar minha sala de acordo com o nível. Então, eu vou colocar calendários, vou colocar fichas com números, eu organizo um ambiente interativo para que eles possam interagir adquirindo conhecimento no lúdico, porque não adianta fazer uma aula se não tem material concreto. O tempo é organizado mediante a rotina. Né, a gente recebe as crianças, troca as roupas né, veste a fardinha, já que eles passam o dia todo e diante disso aí a gente organiza o tempo. Atividades pedagógicas a gente determina de acordo com a idade. Então, a minha turma eu dou... eu determino quarenta minutos para uma atividade escrita, para uma atividade de concentração, com jogos, então eu organizo meu tempo mediante a idade de cada criança. Faço a rotina desde o crachá que começa com o nome, pra socializar o nome, reconhecer letras né...então esse tempo tem que ser determinado porque tem o lanche, o almoço, o descaso e o parque o momento livre (Ana).

Frente a essa pergunta e diante das respostas adquiridas, percebe-se que Vitória foi bem sucinta em sua resposta, porém, compreende a importância de proporcionar as crianças um ambiente aconchegante. Já em relação ao tempo, explicou que este é organizado de acordo com a rotina da instituição que por sua vez, é estabelecida pela coordenação.

Então, Ana organiza o ambiente a partir de uma entrevista com os pais ainda no começo do ano e, levando em consideração as características das crianças pretende proporcionar um ambiente estimulante para estabelecer uma aprendizagem através do lúdico. Portanto,

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso. Além disso, a aprendizagem transcende o espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela (BRASIL, 1998 p.58).

Diante disso, pensar o ambiente da educação infantil é algo fundamental no processo de planejamento, devendo ser constantemente adequado as necessidades das atividades propostas a fim de tornar cada momento único e encantador para as crianças, contribuindo de forma significativa em seus avanços.

O tempo é organizado, assim como Vitória, de acordo com a rotina estabelecida pela coordenação. Porém, o momento reservado para as atividades pedagógicas é determinado pela própria professora de acordo com a idade das crianças. Dessa forma, reserva cerca de quarenta minutos para atividades escritas e de concentração. Portanto, Ana segue o que Ramos (2016, p.05) compreende ser necessário “A organização do tempo pedagógico apresenta uma dinâmica multifacetada, por isso o professor deve perceber as diversas relações sociais entre as crianças e os gostos e necessidades individuais e coletivas.”

De modo geral, verifica-se que todo o funcionamento da instituição e as próprias ações das professoras são desenvolvidas a partir da rotina estabelecida pela coordenação. Portanto, percebemos sua relevância, sendo assim, a rotina atua como “[...] uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola.” Barbosa (2006, p. 201).

Depois, questionamos as professoras se o cuidar e o educar estão presentes no dia a dia da creche e de que forma se desenvolve

O Sim, estão. É, estão sempre juntos os dois porquê é. na creche não existe o cuidar sem o educar. Quando a criança necessita de ir ao banheiro, o professor acompanha (pausa), no momento do banho, no momento do banho também é o auxílio do professor com o monitor (Vitória).

Com certeza, táí duas coisas que não pode se desassociar, elas tem que vir juntas porque eles dependem do nosso cuidado, são crianças de faixa etárias que precisam de cuidados, de acompanhamento pra higiene pessoal, pra se alimentar, muitos chegam ainda nem falando...então eles precisam muito dessa parte do cuidar que é o banho né...no todo, na questão da segurança, no uso dos brinquedos, no uso do material pedagógico e isso não pode se desassociar, tem que tá junto (Ana.)

Observa-se então, que na fala das professoras elas reconhecem que o cuidar e educar devem agir juntos. Porém, ao citar exemplos nos faz compreender que realmente o cuidar e educar estão presentes, mas não são desenvolvidos de forma indissociável, ou seja, momentos como o banho, almoço, e horário de sono não são associados a educação. São desenvolvidos levando em consideração apenas o cuidado. Ainda, durante as observações foi percebido e na entrevista confirmado. Dessa forma,

Se torna muito importante reconhecer quais são os objetivos que se deseja alcançar com a criança, pois eles orientarão as ações: se são os objetivos de cuidar e educar, a formação de seus profissionais deve também assegurar essas facetas, aliando as questões pedagógicas com as questões ligadas à higiene, alimentação e cuidados em geral (...) e ambas se relacionam às dimensões afetivas, ética e estética da prática educativa. (CAMPUS 1994 apud VIEIRA, p.36 apud RUIZ, 2006, p.1).

Portanto, é necessário oferecer as crianças muito além do que os aspectos relacionados a cuidados físicos, é importante trabalhar de forma conjunta aspectos cognitivos, físico e psicossocial. Através de uma educação intencional contribuir no avanço das suas especificidades. Ainda, segundo as DCNEI (1998):

As instituições de Educação Infantil devem definir em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível” (BRASIL, 1998).

Assim, é de fundamental importância que as instituições de Educação Infantil estejam conscientes das singularidades das crianças que frequentam este ambiente e em integrar constantemente o cuidar e educar com o intuito proporcionar o desenvolvimento de forma integral.

Em seguida, foram solicitadas as entrevistadas que comentassem sobre o que compreende por planejamento escolar.

Planejamento escolar é uma forma de organizar o seu trabalho no dia a dia na sala de aula. (Vitória)

Planejamento escolar é um trabalho que a gente não pode deixar de fazer, porque sem o planejamento, a gente não consegue fazer o uso do tempo, o uso dos materiais né, adequado para cada momento daquilo ali. Então, o planejar vem desde o início do ano, quando você separa todos os conteúdos pra cada mês né e então a gente faz esse planejamento necessário pra que tenha êxito na sala de aula (Ana).

Nessa perspectiva, observa-se que as professoras reconhecem o planejamento como uma ferramenta organizadora do cotidiano em sala de aula. Porém, o planejamento vai além, existem outros aspectos mais importantes do que o simples fato de organizar o trabalho do professor ou os materiais. O objetivo da prática a ser exercida é algo essencial e de grande relevância no planejamento, pois é a partir dele que o professor compreende onde quer chegar ao desenvolver determinadas atividades, pensando principalmente na criança, logo,

[...] o planejamento se inicia com o diagnóstico da realidade sobre o qual iremos agir intervir, alterar. De posse destes dados iniciais, passamos à fase da estruturação da ação pretendida, definindo cada um dos elementos do processo de ensino a saber: os objetivos que almejamos alcançar com o trabalho empreendido; os conteúdos ou temáticas a serem exploradas; os procedimentos didáticos a serem vivenciados; os recursos didáticos necessários às ações pretendidas; e a sistemática de avaliação da aprendizagem. (FARIAS et. al., 2014, p.115).

Assim, inicialmente é fundamental que o professor conheça as crianças em que irão participar das atividades pois, é a partir delas que serão pensadas as práticas a serem desenvolvidas posteriormente. Além dos objetivos, existem outros aspectos como os conteúdos ou temáticas, que por sua vez, são pensados a metodologia, ou seja, as forma em que vou desenvolver as atividades adequando de forma que atenda as singularidades existentes na sala e baseando-se nisso surge a necessidade de organizar os materiais e o modo em que será avaliado tal atividade a fim de identificar os avanços e as necessidades de melhorias para planejamentos futuros. É importante compreender ainda que

Na educação infantil devem-se oferecer as crianças situações intencionais e direcionadas, para que tais integrem no processo de desenvolvimento infantil. Cuidado e educação são dois elementos complementares e nunca um sobreposto ao outro. É dificultoso definir cada uma destas palavras isoladamente, pois, ambas se complementam e se fundem no propósito da educação infantil (PIRES; MORENO, 2015, p. 41656).

Logo, as intervenções desenvolvidas com as crianças devem ser de forma intencional e o professor deve agir como mediador dessas ações, lembrando de integrar o cuidar e educar em todos os momentos propostos. Posteriormente, foi questionado ainda se existe planejamento na instituição, se este se dá de maneira coletiva e/ou individual e como ocorre

Sim, existe. O planejamento daqui é...ocorre quinzenalmente. Ele é feito de forma coletiva, n todos os professores. Os professores é...vem para aqui para a creche é... no contraturno e se reúne e planejam. Por tuno, professor manhã junta com o professor da tarde e faz o seu plano quinzenal.(Vitória)

Sim, ele se dá...é, o planejamento acontece na instituição quinzenalmente. Nós temos um planejamento semanal. De que forma?... de quinze em quinze dias na instituição e de quinze em quinze dias na secretaria de educação. Que é feito coletivamente. Então a gente senta, todas as instituição (SIC) lá na secretaria de educação, tem as formadoras então a gente participa e cada um faz o seu planejamento lá no momento coletivo. Quando vem pra instituição, também nós nos reunimos quinzenalmente coletivamente mas, cada um faz o seu de acordo com o nível de sala de aula. É determinado historinhas é...o que vai trabalhar dentro de um evento mas, depois cada professora faz o seu planejamento de acordo com a sua turma. (Ana)

Nota-se então, que a instituição adota um método de planejamento quinzenalmente, onde de forma coletiva é definido quais atividades ou temas e eventos vão ser trabalhados durante esse período e, a partir daí as professoras planejam as aulas de acordo com o nível de sua sala.

O planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, onde o professor não somente escolhe os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo de acompanhamento onde diagnostica os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, já que é fundamental o professore levar em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu modo de agir, pensar e sentir. (JESUS; GERMANO, 2013, p.31).

Dessa forma, é importante ainda que o professor além de reservar esse tempo coletivo para o planejamento esteja diariamente adequando e modificando o que foi anteriormente pensado, a fim de adequar suas ações as necessidades das crianças. Em seguida, indagamos ainda como elas concebem a rotina na Educação Infantil

é...(pausa) assim, é como já falei. No início do ano a gente recebe essa rotina que é entregue pela direção e a coordenadora da creche. Aí, no dia a dia nós vamos tentando é...adaptar essa rotina na sala com o horário da chegada, a hora do lanche, das atividades pedagógicas, o banho, o almoço e o dormir. E, assim, no dia a dia no meu planejamento estou sempre colocando essa rotina e a minha participação em todas elas (Vitória).

Muito necessário, sem a rotina não existe organização. Então, você tem que ter uma rotina pra que você consiga trabalhar adequadamente seguir... é claro que tem dias que acontece de a rotina ser rompida mas, nada que não

seja contornado. Então, vai ter um evento, você já tinha se programado aquela rotina saiu do horário mas não tem problema que desde que não seja uma coisa rotineira (Ana).

Portanto, as professoras quando falam em rotina remetem ao cronograma que é entregue no começo do ano expondo os horários para a acolhida, café da manhã, parque, atividades pedagógicas, banho, almoço e descanso. Como percebemos e foi citado anteriormente, a maioria do tempo é reservado para atividades assistencialistas, voltadas para o cuidado das crianças. Nesse caso, esses momentos deveriam ser integrados ao educar. Dessa forma, é necessário que o próprio professor (a) esteja a frente do planejamento da rotina estabelecida, pois ele deve adequar suas ações a realidade encontrada em sala de aula. Cavasin (2008,) ao organizar as rotinas o/a professor (a) necessariamente empreende uma análise das necessidades que as crianças possuem e que podem ser modificadas nesse período que ela permanece na instituição. Ainda,

[...] a rotina se faz necessária para proporcionar melhor organização das atividades pedagógicas no ambiente da creche, facilitando o preparo de cada momento, para que o educar e o cuidar não se dissociem, pois a ação do cuidar é um momento de troca entre a criança e o educador, um momento de carinho. (BRUM E PASCHOALI 2016, p. 05).

Ao recorrermos a (DUTOIT 1995, apud CAVASIN 2008, p.50) compreendem que [...] “A rotina é considerada como algo estanque, inflexível, até pela definição da própria palavra, porém ela é a espinha dorsal de uma creche e através dela são organizados o tempo, o espaço e o conjunto de atividades destinadas às crianças e aos educadores”.

Sendo assim, para tornar a rotina algo agradável, é necessário conhecer as singularidades e potencialidades das crianças e a partir disso, planejar e adequar constantemente a fim de atender a todas elas. Para finalizar, questionamos sobre como é organizado o dia a dia na creche (instituição e sala de aula).

(pausa) É organizado através do planejamento que nós professores nos reunimos quinzenalmente é... pra planejar as atividades diárias. (Vitória)

É organizado diariamente né...você segue a rotina. Nós temos aqui um cronograma de uso da brinquedoteca, de uso da videoteca, de uso né...de cada momento é feito no seu tempo. Então, a gente se organiza para que todos possam participar. No meu dia de vídeo eu determino o que é que eu vou assistir mediante o que eu estou trabalhando. Pronto, concluindo, essa organização é feita de forma coletiva desde que eu tenha é... necessidade de uso das salas coletivas como brinquedoteca, videoteca.(Ana.)

Compreende-se então, que Vitória novamente foi sucinta em sua resposta, resumindo a organização do dia a dia na creche em atividades diárias. Já Ana afirmou que o cotidiano da creche é organizado diariamente através da rotina onde é estabelecido todo o funcionamento da instituição, dividindo o uso dos ambientes da instituição durante a semana para que todos possam ter acesso. Assim,

O estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é vantajoso para planejar atividades, organizar apropriadamente o ambiente, enfim, para tornar possível realizar uma boa organização do trabalho pedagógico; além disso, tal dinâmica proporciona segurança também às crianças, uma vez que lhes possibilita entender a maneira como as situações sociais que vivenciam são em geral estruturadas. (RODRIGUES; GARMS 2007 apud RODRIGUES 2012, p. 91).

Observa-se então, que tanto a coordenação quanto as professoras devem pensar e planejar o dia a dia de modo que considere a relevância de tal ação para sua prática e de modo consequente ao desenvolvimento das crianças devendo também inserir as crianças no planejamento dessa rotina. A organização do cotidiano da creche deve ser estabelecida pensando:

o número de horas que a criança permanece na instituição, a amplitude dos cuidados físicos necessários ao atendimento, os ritmos e diferenças individuais e a especificidade do trabalho pedagógico demandam um planejamento constante da rotina. A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração, de repouso, alimentação e higiene, atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho. (RCNEI 1998, p.73).

Para tanto, dificulta perceber se existe a preocupação em atender a maioria desses aspectos nas observações, nem tão pouco na fala das professoras. Porém, é importante pensar esses aspectos, pois ao contrário podem:

[...] tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos; quando se tornam apenas uma sucessão de eventos, de pesquisas ações, prescritas de maneira precisa, levando as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em uma sequência de procedimentos que não lhes pertence nem está sob seu domínio. É o vivido sem sentido, alienado, pois está cristalizado em absolutos. (BARBOSA, 2009, p.39).

Dessa forma, é considerável que as crianças sejam pensadas e inseridas nesse processo para tornar os momentos vividos na creche prazerosos e eficazes, considerando suas potencialidades e trabalhando de forma intencional para suprir suas necessidades. Em seguida, constituirá as considerações finais, trazendo os resultados e contribuições para a prática docente, como também, servir de subsídio para pesquisas posteriores e inquietações surgidas a partir da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: *Qual(is) a(s) concepção(s) de planejamento e rotina dos docentes que trabalham com crianças do Maternal II e III de uma Creche municipal de Cajazeiras/PB?* Com isso, teve como objetivo geral analisar a(s) concepção(ões) de planejamento e rotina de docentes que trabalham com crianças da Educação Infantil - Maternal II e III – da referida instituição.

Em vista disso, conclui-se então, que as professoras compreendem a importância do planejamento e rotina, porém, foi constatado que reproduzem práticas opostas a esse conhecimento. Assim, os objetivos previamente elaborados foram alcançados e a questão problematizadora respondida. Surgindo assim, inquietações para pesquisas posteriores: Será que a formação inicial dá suporte necessário para a prática da Educação Infantil? Outra inquietação é em relação à formação continuada: Se houvesse uma constante avaliação dos professores a partir das formações continuadas haveria melhorias em relação à compreensão e desempenho dos professores diante do planejamento e rotina?

O levantamento bibliográfico estabelecido esclareceu pontos acerca do contexto histórico, do planejamento e rotina para posteriormente dar início à pesquisa de campo e coleta de dados onde pudemos observar o *locus* e entrevistar os sujeitos. Portanto os métodos escolhidos foram relevantes para a pesquisa dando todo um suporte para efetivação desse trabalho.

Dentre os objetivos essa pesquisa buscou historicizar a Educação Infantil no Brasil a partir da literatura disponível, a fim de compreender o contexto em que foi estabelecida e os motivos aos quais fizeram chegar aos princípios e serviços oferecidos atualmente as crianças. Dessa forma, foi apresentado desde a chegada dos portugueses e a educação dada pelos jesuítas até os dias atuais, com leis que asseguram uma educação adequada.

Assim, foi possível conceber que as circunstâncias onde se estabeleceram a Educação Infantil foram marcadas inicialmente por uma ausência de cuidados, e total desvalorização da figura infantil, chegando ao ponto das crianças sofrerem com assédio sexual, abusos, fome, exploração do trabalho infantil, humilhações e agressões físicas. Foram ainda em outra época, abandonadas. Porém, mesmo diante dessas situações, com o passar do tempo foram sendo modificada a visão acerca das crianças e gradativamente suas singularidades e direitos foram sendo reconhecidos. Em relação aos serviços oferecidos, em decorrência de todo esse processo de reconhecimento, inicialmente foi oferecido um atendimento assistencialista e só

depois de estudos acerca das crianças foram desenvolvendo a concepção de um ser possuidor de saber e capaz de avançar cognitivamente. Então foi aprimorando os serviços oferecidos a elas.

Outro objetivo desse estudo foi averiguar os conceitos de planejamento e de rotina, na Educação Infantil a partir da literatura disponível sobre a temática. Dessa maneira, possibilitou compreender que tanto o planejamento quanto a rotina são dois pontos de considerável importância na Educação Infantil. Pois, é a partir deles que todo o funcionamento da instituição é estabelecido e, de modo consequente, a educação intencional e de qualidade é concebida. Como também a criança deve ser pensada e inserida no processo de organização do ensino a fim de tornar esse momento prazeroso e eficiente.

Também foi objetivo desse estudo, identificar como são oferecidos o planejamento e rotina para crianças do Maternal II e III de uma creche municipal, em Cajazeiras-PB. Dessa forma, através da pesquisa de campo foi possível perceber que mesmo diante dos diversos recursos entre eles: leis, diretrizes, referenciais, parâmetro, formação continuada, oferecidos para dar suporte a Educação Infantil, ainda existe certa dificuldade em compreender e executar tal função.

Por fim, apesar de ter sido um trabalho desafiador, desenvolvendo sentimentos de angústia, insegurança e ansiedade, proporcionou a oportunidade de crescer enquanto pessoa e profissional. Este estudo faz compreender o quão complexo é a profissão que escolhemos, como também, o quão gratificante é trabalhar com crianças. Dessa forma, pudemos reafirmar a vontade de sermos educadores e nos comprometer em oferecer o melhor para contribuir significativamente na formação de seres conscientes da importância de estudar e lutar por um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

- AHMAD, L. A. S. **Planejamento na Educação Infantil: Uma construção mediada pela coordenação pedagógica no núcleo de Educação Infantil IPE Amarelo.** Curitiba, PUC, 2011.
- ANGOTTI, M. Semeando o trabalho docente. In: OLIVEIRA, Zilma morais Ramos (org.), **Educação Infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 2010. P. 54-73.
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre. Artmed, 2006.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, 2006b
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Presidência da República. 5 de outubro de 1988. Brasília, DF
- _____. **Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.** DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
- _____. Ministério da Educação. **Lei n. 9394 de dezembro de 1996.** Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998a. v.1.
- BECCHI, E.; BONDIOLI, A.; FERRARI, M.; GARIBOLDI, A. **Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada.** Trad. Maria de Loudes Tambaschia Menon. Revisão técnica: Elisandra Godoi e Suely Amaral Mello. Campinas- SP: Autores Associados, 2012. Coleção Formação de Professores. Série Educação Infantil em Movimento.
- BRUM, D, A. PASCHOALI, D, R. **A educação infantil e as contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.** 7º Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia-3º Seminário Institucional Interdisciplinar PIBID, Itapiranga/SC, 2006.
- CAVASIN, R. F. **A Organização das Rotinas com Crianças de 0 a 3 Anos e sua Relação com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil – RCNEI.** Joaçaba, SC. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2008.

CIRIACO, K. T.; ZENERATI, F. R. **Professoras da Educação Infantil e os princípios do cuidar/educar na prática docente**. Belo Horizonte: Revista Formação Docente, v. 7, n. 2, 2015.

CONCEIÇÃO, C. M. C. **Histórias de um passado não tão distante: políticas e práticas de educação infantil no interior do Brasil**. VII CBHE. Cuiabá/MT, 2013.

CORSINO, P. (Org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados, 2009.

CRAIDY, C. M. (orgs). **Convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: 4.ed. Mediação: 2004.

FARIAS, I.M.S et.all. O planejamento da prática Docente. In. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Líber livro. 2014.

FONSECA, j. j. s. **metodologia da pesquisa científica**. fortaleza: uec, 2002. apostila.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOLDSCHMIED, E. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento na creche**. Elinor Goldschimied, Sonia Jackson; tradução: Marlon Xavier – 2ª ed. – Porto Alegre: Grupo A, 2006.

HERICK, A. C. FARIA, P. M. F. **História da infância no Brasil**. XII EDUCERE, III SIRSSE, V SIPD – Cátedra UNESCO e IX ENAEH, Curitiba, PR, 2015

JESUS, D. A. D, GERMANO, J. **A importância do planejamento e da rotina na educação infantil**. II Jornada de Didática e I Semonário de Pesquisa do SEMAD. ISBN. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIRA, A. C, SAITO, H. T. I. **Elementos essenciais na prática pedagógica na educação infantil e seus desdobramentos**. X EDUCERE – I SIRSSE. Curitiba, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MIGUEL, A. S. B. **Cuidar e Educar: Um Novo Olhar para a Educação Infantil**. 2005. (Editoração/Periódico).

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

NASCIMENTO, E. C. M.. **Processo histórico da educação infantil no Brasil: educação ou assistência?**. XII EDUCERE, III SIRSSE, V SIPD – Cátedra UNESCO e IX ENAEH, Curitiba, PR, 2015.

OLIVEIRA, Z.M. (org). **CRECHES: Crianças Faz de conta & Cia**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, C. A. H. S. L.; ANDRADE B. P. ANDRADE, M. Â. R. A. **A política de atendimento à infância no Brasil e a atuação dos assistentes sociais nas creches.** Educação em Revista, Marília, v.9, n.2, p.1-20, jul.-dez. 2008.

OSTETTO, L. E. **Planejamento na Educação Infantil:** mais que atividade, a criança em foco. In: _____(Org.). Encontros e Encantamentos na educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2000. P. 175-200.

PIRES, A. R. S. MORENO, G. L. **Rotina e escola infantil:** organizando o cotidiano de crianças de 0 a 5. XII EDUCERE, III SIRSSSE, V SIPD – Cátedra UNESCO e IX ENAEH, Curitiba, PR, 2015.

RAMOS, Janaina Silmara Silva. **Rotina na educação infantil:** saberes docentes. Departamento de Educação – UFRN, 2016.

RODRIGUES, C. O. **A construção das rotinas:** caminhos para uma educação infantil de qualidade. Brasília, Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, 2009.

RODRIGUES. S, A. GARMS. G, M, Z. **Intencionalidade da ação educativa na educação infantil:** a importância da organização do tempo e do espaço das atividades: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XIII, v. 14, n. 15, p. 123-137, jan./dez. 2007.

RUIZ, J. S. **Educação infantil e as práticas de cuidar e educar no contexto das políticas educacionais.** VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil. Camoinas/SP, 2006

SANTANA, D. R. **Infância e educação infantil no Brasil:** percursos e percalços. Itapetinga/BA, 2011.

SAVIAN, F. B. CORTE, M. G. D. **A formação do pedagogo e os saberes para a docência na educação infantil,** 2008.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo, Libertad, 2000.

VIEIRA, D.P.C. **A utilização da tv e do vídeo como recursos didáticos na escola.** Brasília – DF. Universidade de Brasília, 2013.

APÊNDICES

Apêndice A – Carta de Apresentação



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Eu, Aparecida Carneiro Pires, SIAPE 1319108, professora do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Campus de Cajazeiras/PB, apresento a aluna Byanca Emanuely Rocha de Sousa, estudante do referido curso. Declaro ainda que, a mesma está cursando a disciplina de TCC – Monografia e tem como uma das atribuições à pesquisa de campo que corresponde a observação e entrevista a ser realizada no âmbito da Creche Santa Terezinha do Menino Jesus, no endereço Rua José Alberto Lopes Rodrigues, Bairro: Vila Nova 2 - cidade de Cajazeiras-PB.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires
Orientadora da Pesquisa

Cajazeiras, ____ de _____ de _____.

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados (as), meu nome é **Byanca Emanuely Rocha de Sousa**, sou **graduanda** do curso de **Licenciatura em Pedagogia** da Universidade Federal de Campina Grande e o Sr. (a) está sendo convidado (a), como voluntário (a), à participar da pesquisa intitulada **“PLANEJAMENTO E ROTINA NO MATERNAL II E III DE UMA CRECHE MUNICIPAL”**.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: As intenções e motivações desse estudo ressaltam a necessária e devida contribuição da Universidade Pública na contínua referencialização do ensino superior por intermédio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, nesse caso, desdobradas nas frentes de trabalho da iniciação científica. O objetivo dessa pesquisa é

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Não haverá desconforto ou risco mínimo previsível para O Sr (a) - O (A) sr (a) que se submeter à coleta dos dados, tendo em vista tratar-se apenas de respostas a entrevista com questões semiestruturadas, onde haverá identificação individualizada na utilização de pseudônimos e os dados da coletividade serão tratados com padrões éticos (conforme Resolução CNS 466/12) e científicos, sendo justificável a realização do estudo porque através da análise dos resultados obtidos será possível a compreensão do planejamento e rotina a partir das práticas desenvolvidas na escola pública no município de Cajazeiras– PB.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSINTÊNCIA: A participação do Sr. (a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência posterior, tendo em vista que a presente pesquisa não tem a finalidade de realizar diagnóstico específico para o senhor, e sim identificar fatores gerais do objeto estudado. Além disso, como no formulário

não há dados específicos de identificação do Sr. (a), a exemplo de nome, CPF, RG, etc., não será possível identificá-lo posteriormente de forma individualizada.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços. O (s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. O Sr (a) não será citado (a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr. (a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao (a) Sr. (a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para Sr. (a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao (a) Sr. (a), e caso haja algum, não há nenhum tipo de indenização prevista.

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador responsável

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. O (a) pesquisador (a) _____ certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de

algum meio. Ela compromete-se, também, seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar a professora orientadora Dra. Aparecida Pires Carneiro, através do telefone:

() ____/____. Além disso, fui informada que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, sito à Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares - CEP 58900-000 – Cajazeiras – PB, Tel.: (83) 3532-2000. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante da Pesquisa	Data
_____	_____	___/___/___

Nome	Assinatura do Pesquisado	Data
_____	_____	___/___/___

Apêndice C – Roteiro de observação

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

- A infraestrutura (LEMBRAR DE OBSERVAR SE HÁ ESPAÇO LIVRE, BRINQUEDOS, ARBORIZAÇÃO, PIAS E BANHEIROS PARA O TAMANHOS DAS CRIANÇAS)
- Existe uma rotina na instituição?
- Existe planejamento?
- No planejamento e rotina, são levadas em consideração as necessidades das crianças?
- Existe preocupação com a aprendizagem e desenvolvimento?

Apêndice D – Dados de identificação

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Sexo: _____ Idade: _____ Estado Civil: _____

Formação acadêmica: _____ Tempo de formação: _____

Instituição de formação: _____ Pós-graduação: _____

Cargo: _____ Efetiva () Contratada ()

Tempo de atuação no município: _____ Tempo de atuação na instituição: _____

Apêndice E – Roteiro de entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como ocorre a organização do espaço e tempo na creche e na sala de aula?
2. O cuidar e o educar estão presentes no dia a dia da creche? De que forma?
3. Comente sobre o que você entende por planejamento escolar
4. Existe planejamento na instituição x? Se dá de maneira coletiva e/ou individual? Se sim, como ocorre?
5. Como você concebe a rotina na Educação Infantil?
6. Como é organizado o dia a dia na creche (instituição e sala de aula)?